



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0213/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 08/08/2025

Governador de Jazan conversa com embaixador maltês



O Príncipe Mohammed bin Abdulaziz conversa com Clive Aguilina Spagnol, embaixador de Malta no Reino

O Príncipe Mohammed bin Abdulaziz, governador da província de Jazan, reuniu-se ontem em seu escritório com o embaixador de Malta no Reino da Arábia Saudita, Clive Aguilina Spagnol.

Suas discussões incluíram questões de benefício mútuo e maneiras pelas quais a cooperação entre seus países pode ser aprimorada em vários sectores a serviço de interesses compartilhados.

O embaixador elogiou o notável desenvolvimento e crescimento que ocorreu em vários sectores na região de Jazan. **Fonte-Arab News.**

Receitas sauditas não petrolíferas sobem para US\$ 39,96 bilhões no segundo trimestre



As receitas não petrolíferas representam agora 49,7 por cento da receita total do governo.

As receitas não petrolíferas do Reino da Arábia Saudita aumentaram 6,6% no segundo trimestre de 2025 em comparação com o mesmo período do ano passado, atingindo SR149,86 bilhões (US\$ 39,96 bilhões). De acordo com dados do relatório trimestral de desempenho orçamental do Ministério das Finanças, isto representa um marco fiscal importante, com as receitas não petrolíferas a representarem agora 49,7 por cento da receita total do governo, contra menos de 40 por cento há um ano.

A receita do petróleo caiu 28,76% durante esse período, totalizando SR151,73 bilhões em comparação com SR213 bilhões no ano anterior. Isso reduziu as receitas totais do governo em 15% ao ano, para SR301,6 bilhões. A mudança reflecte dois factores principais: o impulso de diversificação económica do Reino sob a Visão Saudita 2030 e os cortes voluntários na produção de petróleo implementados sob os acordos da OPEP + no final de 2023 para estabilizar os preços globais. Esses cortes, inicialmente no valor de 1 milhão de barris por dia, foram desfeitos em fases graduais ao longo de 2025, com aumentos de produção de 138.000 bpd em abril, seguidos por incrementos de 411.000 bpd em maio e junho.

A produção está a caminho de retornar aos níveis pré-corte em setembro, antes do planejado inicialmente, à medida que o país busca equilibrar a estabilidade do mercado com a recuperação da participação de mercado. Para o primeiro semestre de 2025, as receitas do Reino ficaram em 47,74% da meta orçada do ano, sinalizando alinhamento com o planeamento fiscal.

O que impulsionou o crescimento da receita não petrolífera?

O maior contribuinte para a receita não petrolífera foram os impostos sobre bens e serviços, que representaram 50% do total, ou SR 74,95 bilhões. "Outras receitas" seguiram com uma participação de 19,26% ou SR28,9 bilhões, abrangendo ganhos de entidades governamentais, incluindo o Banco Central Saudita, taxas administrativas e taxas de serviços portuários, bem como receitas de publicidade e multas. Outros impostos, principalmente zakat corporativo, totalizaram SR26 bilhões, enquanto os impostos sobre renda, lucro e ganhos de capital geraram SR13,73 bilhões. Os impostos sobre o comércio e transações internacionais adicionaram SR6,32 bilhões. Grande parte desse crescimento está ligado à actividade robusta em sectores não relacionados a hidrocarbonetos.

A Autoridade Geral de Estatísticas do Reino da Arábia Saudita informou que o produto interno bruto do Reino cresceu 3,4% ano, impulsionado principalmente por uma expansão de 4,9% nas transações não petrolíferas, enquanto as actividades petrolíferas contraíram 0,5%. Os ganhos mais fortes vieram do comércio atacadista e varejista, restaurantes e hotelaria, que cresceram 8,4%, transporte e comunicações 6% e serviços financeiros e empresariais 5,5%. Este desempenho robusto do sector não petrolífero, reforçado pelo crescimento do turismo, entretenimento, tecnologia e manufatura sob a Visão Saudita 2030, traduziu-se em impostos mais altos sobre o consumo, taxas de serviço e outros fluxos de receita do governo, ajudando a elevar ainda mais as receitas não petrolíferas no relatório de desempenho orçamentário do segundo trimestre, mesmo com as receitas petrolíferas diminuindo ano a ano. **Fonte-Arab News.**

Município de Jeddah se concentra na regulamentação de negócios

O município de Jeddah intensificou os esforços de supervisão para monitorar a implementação de requisitos municipais actualizados para estabelecimentos não alimentares, com o objectivo de melhorar a conformidade e regular o ambiente de negócios. O município afirma que os requisitos actualizados regulam os processos de desenvolvimento enquanto impactam positivamente o ambiente urbano da cidade.

Os proprietários de instalações têm um período de carência de 180 dias para corrigir quaisquer violações, a partir da data em que os requisitos são publicados no site do Ministério dos Municípios e Habitação do Reino da Arábia Saudita. Esses esforços apoiam os objectivos do ministério de desenvolver e melhorar os ambientes de negócios, ajudar os investidores, lidar com distorções visuais e promover novos modelos de negócios para empreendedores. **Fonte-Arab News.**

Organização saudita revela estratégia para impulsionar o empoderamento econômico das famílias



A administração, a equipe, os consultores e o presidente da Associação Econômica da Família, Nasser Al-Gharbi e interessados na cerimônia de lançamento da estratégia.

Nasser Al-Gharbi, presidente da Associação Econômica da Família do Reino da Arábia Saudita, disse ao Arab News que a organização espera que sua estratégia recém-lançada para 2025-2030 seja um modelo para outros seguirem e beneficiar todos os aspectos do sector sem fins lucrativos. A estratégia, revelada durante um evento em Riade na noite de quarta-feira passada, visa melhorar a capacidade econômica e a sustentabilidade das

famílias e ajudar a aumentar a participação da contribuição do sector sem fins lucrativos do Reino para o produto interno bruto não petrolífero para 5%.

O director executivo da associação, Mushabab Al-Qahtani, disse que está se concentrando em particular em melhorias no ambiente regulatório e no aprimoramento de parcerias eficazes que permitam que as famílias contribuam para a economia nacional. A nova estratégia é construída com base no empoderamento profissional e econômico; transformação digital e marketing; aumento da competitividade; construir parcerias sustentáveis; melhorias nos ambientes legislativo e regulatório; e um fortalecimento da marca sem fins lucrativos e da identidade institucional da associação, acrescentou.

O presidente Al-Gharbi agradeceu ao Ministério de Recursos Humanos e Desenvolvimento Social, ao Centro Nacional para o Desenvolvimento do Sector Sem Fins Lucrativos e aos doadores por seu apoio. A Associação Econômica da Família foi criada em 2019. **Fonte-Arab News.**

Competição internacional do Alcorão do Rei Abdulaziz começará amanhã



O 45º Concurso Internacional Rei Abdulaziz para a Memorização, Recitação e Interpretação do Alcorão começará, amanhã, sábado.

O 45º Concurso Internacional Rei Abdulaziz para a Memorização, Recitação e Interpretação do Alcorão começará amanhã, sábado, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita. A competição é organizada e supervisionada pelo Ministério de Assuntos Islâmicos, Chamada e Orientação, e será realizada na Grande Mesquita de Meca. Competidores de 128 países ao redor do mundo participarão, o maior número de países participantes desde que a competição foi criada há mais de 45 anos.

O Ministro de Assuntos Islâmicos, Chamada e Orientação, Sheikh Abdullatif bin Abdulaziz Al Al-Sheikh, estendeu sua gratidão e apreço ao Rei Salman e ao Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman por seu apoio contínuo ao Alcorão Sagrado. "O Ministério tem a honra de organizar esta prestigiosa competição, que é considerada uma das mais proeminentes competições internacionais do Alcorão. Goza de um status elevado, destacando a liderança do Reino no cuidado do Alcorão Sagrado", disse o Xequê Abdullatif. "Ele reúne um grupo de elite de memorizadores do livro de Deus de vários países ao redor do mundo no lugar mais sagrado da terra anualmente, de uma maneira honrosa que reflecte a missão do Reino de servir ao Islão e espalhar os valores de moderação e equilíbrio", acrescentou. **Fonte-Arab News.**

'Dura verdade': Reino Unido se tornando um destino inseguro, adverte tio de estudante saudita morto



Mohammed Yousef Al-Qassem, 20, foi morto em Mill Park, Cambridge, na sexta-feira passada, no que a polícia descreveu como um "ataque não provocado".

A Grã-Bretanha está perdendo sua reputação de ser um destino seguro para educação e viagens, disse o tio de um estudante saudita que foi esfaqueado até a morte em Cambridge ao The National.

Mohammed Yousef Al-Qassem, 20, foi morto no Mill Park da cidade na sexta-feira passada, no que a polícia descreveu como um "ataque não provocado". Ele estava em um curso de colocação de 10 semanas na EF International Language Campuses Cambridge, uma escola particular de inglês.

Chas Corrigan, 21, foi acusado de assassinato e posse de faca em local público. Corrigan compareceu ao Tribunal da Coroa de Cambridge na quarta-feira passada e foi mantido sob custódia, informou a imprensa local. Ele deve retornar ao tribunal para uma audiência de acusação em 8 de setembro, quando entrará com um apelo e um cronograma para o julgamento será delineado.

Majed Abalkhail, tio de Al-Qassem, disse que membros da família viajaram para Cambridge para repatriar seu corpo. "O pai de Mohammed está em Cambridge, com alguns de seus irmãos, para acompanhar os procedimentos para trazer Mohammed para casa, em coordenação com a embaixada saudita", acrescentou. Em comentários ao The National, Abalkhail transmitiu sua "profunda frustração e raiva crescente" sobre o estado da lei e da justiça na Grã-Bretanha. O país, há muito visto pelos sauditas como um dos principais destinos para educação e turismo, está rapidamente ganhando reputação de ilegalidade e insegurança, disse ele.

"Pessoas de vários países, incluindo muitos no mundo árabe, estão repensando seriamente quaisquer planos de visitar ou estudar no Reino Unido", acrescentou Abalkhail. "Esta é a dura verdade que está sendo dita em conversas privadas e círculos sociais - e é hora de ser dita em voz alta. "A Grã-Bretanha está perdendo rapidamente sua reputação global, não apenas como centro de educação, mas até mesmo como destino de viagem. "Infelizmente, a Grã-Bretanha está se tornando um símbolo de ilegalidade, insegurança e fracasso do governo, e essa percepção está se espalhando rapidamente entre pessoas de todas as origens." **Fonte-Reuters.**

'Hoje foi Maomé; quem é o próximo?' Família e amigos reflectem sobre assassinato de estudante saudita no Reino Unido



Mohammed Al-Qasim foi tragicamente esfaqueado até a morte durante um estágio de 10 semanas em inglês em Cambridge, Reino Unido.

Parentes e amigos compartilharam memórias comoventes de um estudante saudita de 20 anos que foi morto no Reino Unido na última sexta-feira. Aqueles que conheciam Mohammed Al-Qasim o descreveram como um jovem gentil que valorizava sua família e estava comprometido com seus estudos. Estudante da Universidade de Jeddah, depois de se formar na Al-Bushra High School, ele viajou para o Reino Unido para estudar inglês e ampliar seus horizontes e tinha ambições de seguir carreira em engenharia industrial. Ele morreu depois de ser esfaqueado durante um incidente noturno na cidade inglesa de Cambridge. "Sua morte foi um choque devastador para todos", disse seu tio, Abdulrahman Al-Qasim, ao Arab News.

"Mohammed era profundamente amado e deixou uma impressão duradoura em todos que o conheciam, especialmente como o único filho de seus pais, nascido depois de quatro filhas. "Ele também deixa para trás um irmão mais novo que ainda está no ensino médio." Ele disse que a notícia da morte de Mohammed atingiu profundamente a família, de Jeddah, mas eles estavam encontrando força em sua fé, acrescentando: "Esperávamos que ele voltasse para nós, mas nada pode mudar a vontade de Alá". Vários membros da família viajaram para o Reino Unido no início do verão para estudar inglês, disse Abdulrahman. O que aconteceu com Mohammed "é alarmante", acrescentou, e sugeriu que isso significava que a Grã-Bretanha não poderia mais ser considerada um destino seguro para estudantes sauditas. "Estendemos nossa sincera gratidão aos funcionários da Embaixada Saudita por seu apoio e esforços contínuos para agilizar o processo de repatriação", disse ele. O primo de Mohammed, Walid Al-Qasim, disse que a perda foi "profundamente dolorosa" e se estendeu além da família imediata para tocar os corações de muitas famílias sauditas. **Fonte-Reuters.**

Vice-primeiro-ministro da Malásia encontrou-se com Imã da Mesquita do Profeta

Sheikh Dr. Salah Al-Budair, o Imã da Mesquita do Profeta em Medina, encontrou-se ontem com o vice-primeiro-ministro da Malásia, Dr. Ahmad Zahid Hamidi, em Kuala Lumpur. Esta visita fez parte do programa Imames das Duas Mesquitas Sagradas, organizado pelo Ministério Saudita de Assuntos Islâmicos, Dawah e Orientação.

Hamidi elogiou os esforços do Reino em servir ao Islão e aos muçulmanos e expressou gratidão à liderança saudita por seu apoio em facilitar a realização dos rituais do Hajj e da Umrah para os muçulmanos. Al-Budair enfatizou o compromisso do Reino em fortalecer os laços com as comunidades muçulmanas em todo o mundo, promovendo a moderação e o equilíbrio e reforçando a imagem positiva do Islão. **Fonte-Arab News.**

Primeiro-Ministro do Sudão no Egito na primeira visita ao exterior



O primeiro-ministro do Sudão, Kamil Idris, chegou ao Cairo na manhã de ontem quinta-feira para sua primeira visita oficial ao exterior desde que assumiu o cargo em maio, enquanto o Exército de seu país continua dominado por uma guerra brutal com paramilitares.

O primeiro-ministro do Sudão, Kamil Idris, chegou ao Cairo na manhã de ontem quinta-feira para sua primeira visita oficial ao exterior desde que assumiu o cargo em maio, enquanto o Exército de seu país continua dominado por uma guerra brutal com paramilitares.

Idris, diplomata de carreira e ex-funcionário da ONU, deve conversar com o presidente egípcio, Abdel Fattah El-Sisi, de acordo com a agência de notícias estatal do Sudão SUNA. Ele também manterá conversas ampliadas com seu homólogo egípcio, Mostafa Madbouly, e "discutirá maneiras de melhorar a cooperação bilateral em vários campos", de acordo com um comunicado. O Egito tem apoiado a liderança militar do Sudão desde que a guerra eclodiu em abril de 2023, quando uma frágil aliança entre o exército e as Forças de Apoio Rápido (RSF) paramilitares entrou em colapso.

As RSF rapidamente tomaram grandes partes de Cartum, mas após meses de guerra urbana, o exército recapturou a capital em março deste ano. Desde então, os combates mudaram para outras partes do país - principalmente as regiões ocidentais de Darfur e Kordofan. O conflito no Sudão matou dezenas de milhares, deslocou mais de 14 milhões e criou o que as Nações Unidas descrevem como a maior crise de deslocamento e fome do mundo. O Sudão está agora efectivamente dividido, com o exército no controle do norte, leste e centro, enquanto as RSF dominam quase todo o Darfur e partes do sul. As RSF têm trabalhado para estabelecer uma administração rival no oeste do Sudão - uma medida que as Nações Unidas alertaram que poderia aprofundar as divisões no país já fraturado. Enquanto isso, os críticos dizem que o novo governo liderado por civis sob Idris corre o risco de servir como uma fachada para a continuação do regime militar. **Fonte- Agência de notícias do Sudão.**

Emirados Árabes Unidos e Rússia fortalecem laços com novos acordos comerciais e de transporte



O Presidente dos Emirados Árabes Unidos, Sheikh Mohamed bin Zayed Al-Nahyan.

O presidente dos Emirados Árabes Unidos, Xequê Mohamed bin Zayed Al-Nahyan, conversou ontem com seu homólogo russo, Vladimir Putin, onde os dois líderes discutiram o fortalecimento das relações bilaterais e assinaram novos acordos com o objectivo de aprofundar a cooperação econômica, informou a Agência de Notícias dos Emirados.

Reunidos no Kremlin, o Xequê Mohamed e Putin revisaram o progresso dos laços entre os Emirados Árabes Unidos e a Rússia, particularmente em comércio, investimento, espaço e energia. Eles também trocaram opiniões sobre os desenvolvimentos regionais e internacionais, com ambos os lados expressando apoio aos esforços diplomáticos para fortalecer a paz e a estabilidade, inclusive no Médio Oriente.

As conversas também cobriram a próxima cúpula russo-árabe, marcada para outubro, e os esforços para promover uma solução de dois Estados para o conflito israelense-palestino.

O Xequê Mohamed agradeceu à Rússia por facilitar a mediação dos Emirados Árabes Unidos em uma troca de prisioneiros entre a Rússia e a Ucrânia envolvendo mais de 4.000 detidos.

Putin, por sua vez, expressou apreço pelo papel dos Emirados Árabes Unidos e reiterou o compromisso da Rússia com o crescimento dos laços, especialmente na esfera econômica. A visita incluiu a assinatura de um Acordo de Comércio de Serviços e Investimentos (TISIA) entre os dois países. O ministro do Comércio Exterior dos Emirados Árabes Unidos, Thani bin Ahmed Al-Zeyoudi, e o ministro do Desenvolvimento Econômico da Rússia, Maxim Reshetnikov, assinaram o acordo, que se baseia no Acordo de Parceria Econômica mais amplo entre os Emirados Árabes Unidos e a União Econômica da Eurásia.

Além disso, um memorando de entendimento sobre cooperação em transporte terrestre foi assinado pelo ministro de Energia e Infraestrutura dos Emirados Árabes Unidos, Suhail Mohamed Al-Mazrouei, e pelo ministro dos Transportes da Rússia, Andrey Nikitin. A delegação do Xequê Mohamed incluiu vários ministros e funcionários seniores dos Emirados Árabes Unidos. Após as negociações, ele partiu de Moscovo com uma despedida formal que incluiu uma escolta militar pelo espaço aéreo russo. **Fonte-Agência de Notícias dos Emirados Árabes Unidos.**

O escritório em Paris da companhia aérea israelense El Al é vandalizado com pichações



O escritório da companhia aérea israelense El Al em Paris é visto vandalizado com pichações anti-Israel.

A companhia aérea israelense El Al disse ontem que seu escritório em Paris foi vandalizado com pichações anti-Israel, chamando o acto de um incidente "profundamente perturbador", já que as tensões entre França e Israel aumentam. Tinta vermelha e as palavras "El Al genocide airline" foram descobertas na manhã de ontem na porta do lado de fora do escritório da companhia aérea no centro da capital francesa. A El Al disse que ninguém estava no escritório no momento do incidente. A companhia aérea disse que estava lidando com o assunto com a "maior seriedade" e trabalhando em estreita coordenação com as autoridades da França e de Israel. A El Al acrescentou que "condena inequivocamente todas as formas de violência, particularmente aquelas movidas pelo ódio", e disse que seus aviões exibem "orgulhosamente" a bandeira israelense. As autoridades francesas anunciaram que abriram uma investigação sobre "degradação" de edifícios com intenção racista ou etnicamente preconceituosa.

A ministra dos Transportes israelense, Miri Regev, condenou o acto e culpou as políticas do presidente francês, Emmanuel Macron. "Hoje é a El Al, amanhã é a Air France", escreveu ela nas redes sociais. "Quando o presidente Macron faz anúncios que dão presentes ao Hamas, esse é o resultado." O incidente ocorre em meio a atritos diplomáticos após a promessa de Macron no mês passado de reconhecer um Estado palestino - uma medida bem-vinda por alguns aliados europeus, mas fortemente contestada por Israel.

O Ministério das Relações Exteriores de Israel também condenou o que chamou de ataque antissemita e pediu ao governo francês que garanta a segurança dos funcionários e escritórios da El Al e leve os perpetradores à justiça. Em maio, vários locais judaicos em Paris foram desfigurados com tinta verde, incluindo o Memorial da Shoah, três sinagogas e um restaurante judaico. A França abriga a maior população judaica da Europa Ocidental, com cerca de 500.000 judeus - aproximadamente 1% da população nacional. Nos últimos anos, os incidentes antissemitas aumentaram, com um aumento acentuado relatado em 2023 após os ataques do Hamas em 7 de outubro em Israel. Isso inclui agressões físicas, ameaças, vandalismo e assédio, provocando alarme entre as comunidades e líderes judeus. **Fonte-Reuters.**

Starmer defende promessa de reconhecimento da Palestina



Keir Starmer, à direita, e Ed Miliband visitam a casa de um morador local enquanto o governo anuncia mudanças no Warm Homes Discount, Rocester, Inglaterra, 19 de junho de 2025.

O primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, defendeu sua promessa de reconhecer um Estado palestino no mês que vem, informou o jornal *The Independent*. A defesa de Starmer de sua medida veio depois que autoridades israelenses criticaram seu plano, e enquanto familiares britânicos de reféns mantidos pelo Hamas devem realizar um protesto em Londres contra o governo.

Starmer disse que havia um "sentimento de repulsa" sobre o nível de sofrimento em Gaza entre o público britânico. Ele destacou suas intenções de reconhecer apenas um Estado palestino se Israel não cumprir um conjunto de condições relacionadas à guerra em Gaza. Deve abordar o desastre humanitário no enclave, chegar a um cessar-fogo com o Hamas e se comprometer a reviver o caminho para uma solução de dois Estados, disse ele. A promessa não foi um impulso de propaganda para o Hamas, disse Starmer, negando que a "organização terrorista" possa desempenhar qualquer papel em um futuro governo de Gaza. O protesto pró-Israel está programado para acontecer na capital inglesa neste fim de semana. Os manifestantes marcharão em Downing Street para exigir a libertação dos reféns restantes antes de qualquer reconhecimento formal da Palestina.

A embaixadora israelense no Reino Unido, Tzipi Hotovely, acusou Starmer e o governo de "recompensar" as ações do Hamas por meio da promessa. Kemi Badenoch, o líder conservador da oposição, disse na terça-feira passada que Starmer "cometeu um erro" e "o que precisamos focar agora é um cessar-fogo e levar os reféns para casa".

Starmer disse ao Canal 5 que os reféns mantidos pelo Hamas e outros grupos militantes foram mantidos por "muito, muito tempo em circunstâncias terríveis, e inimagináveis, e o Hamas é uma organização terrorista, e é por isso que estou muito claro sobre o Hamas". Ele acrescentou: "Eles devem libertar os reféns imediatamente e não devem desempenhar absolutamente nenhum papel na governança da Palestina em nenhum momento".

O primeiro-ministro destacou os termos de sua promessa e disse: "Nós, ao lado disso, temos que fazer tudo o que pudermos para aliviar a terrível situação em Gaza. Precisamos de ajuda em volume e em escala." O governo teve que fazer "tudo o que podemos" para obter ajuda, trabalhando com outros países "e é nesse contexto que expus nossa posição sobre o reconhecimento". **Fonte-Reuters.**

Locais de distribuição de ajuda da GHF em Gaza se tornam 'laboratórios de crueldade'

Os Médicos Sem Fronteiras acusaram ontem uma controversa iniciativa de ajuda em Gaza de permitir o ataque sistemático e a morte de civis. Em um novo relatório contundente, a instituição de caridade médica - também conhecida por sua sigla francesa MSF - disse que os centros de distribuição de ajuda administrados pela Fundação Humanitária de Gaza, apoiada pelos EUA e Israel, tornaram-se locais de "assassinato orquestrado".

Raquel Ayora, uma das directoras-gerais da instituição de caridade, disse: "Nos quase 54 anos de operações de MSF, raramente vimos tais níveis de violência sistemática contra civis desarmados. "Os locais de distribuição de GHF disfarçados de 'ajuda' se transformaram em um laboratório de crueldade. Isso deve parar agora." O grupo está pedindo que as operações da GHF sejam descartadas imediatamente e substituídas por um sistema liderado pela ONU. Ele pediu aos governos e doadores que "suspendam todo o apoio financeiro e político ao GHF".

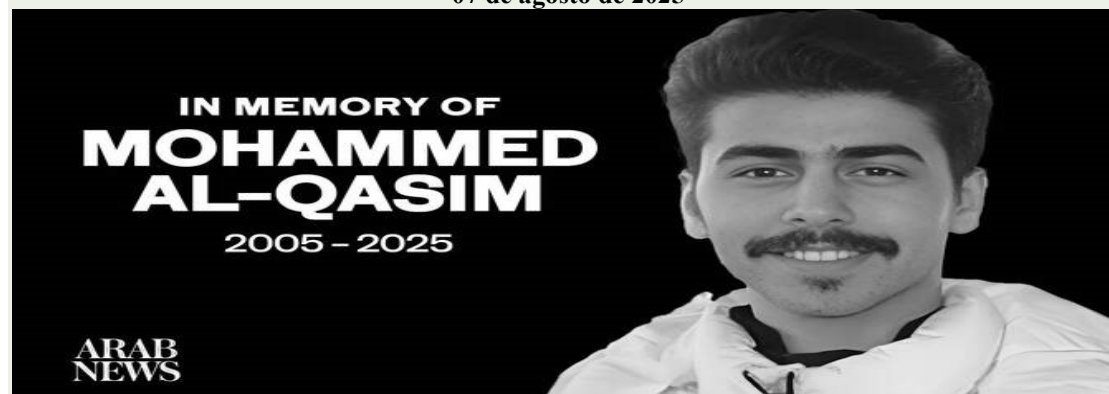
A GHF assumiu grande parte da provisão de ajuda de Gaza em maio, depois que Israel encerrou um bloqueio de 11 semanas. Mas a operação atraiu críticas internacionais crescentes. Uma investigação anterior da Sky News relacionou as entregas de ajuda lideradas pela GHF a picos de fatalidades, e funcionários da ONU condenaram o sistema como "armadilhas mortais". **Fonte-Reuters.**

Enquanto os sauditas lamentam Al-Qasim, os britânicos devem se preparar para o mesmo para a 'Marca Reino Unido'



FAISAL J. ABBAS

07 de agosto de 2025



Enquanto os sauditas lamentam a trágica perda de Mohammed Yousef Al-Qasim, de 20 anos, um estudante de idiomas esfaqueado até a morte em Cambridge na noite do passado dia 01 de agosto, o Reino Unido deve enfrentar uma realidade preocupante: sua imagem global está sangrando ao longo de suas ruas.

Al-Qasim foi atacado em um ataque com faca não provocado perto de Mill Park, a poucos passos de sua residência. O agressor, Chas Corrigan, 21, foi acusado de assassinato e posse de faca. Um segundo homem foi preso por ajudar o agressor e um terceiro suspeito permanece foragido. Os motivos permanecem obscuros, mas a brutalidade é inegável.

Al-Qasim não era apenas mais um estudante estrangeiro e não deveria ser apenas uma história passageira ou um número. Ele era um homem jovem, ambicioso e brilhante, cheio de sonhos, positividade e amor. Ele se matriculou em um programa de inglês de 10 semanas com os campi de idiomas internacionais da EF. Ele veio para o Reino Unido para melhorar suas habilidades linguísticas para que pudesse construir um futuro melhor. Após sua morte prematura, descobrimos que ele também era um voluntário que servia aos peregrinos durante o Hajj, uma alma descrita não apenas por sua família, mas também pelas autoridades sauditas, como gentil, generosa e cheia de promessas.

Há pouco mais de 20 anos, eu também fiz as malas e deixei minha família para estudar no Reino Unido. Lembro-me de como tive que conciliar a emoção, a ambição e a esperança que vieram com a oportunidade com a tristeza de sair de casa, e aquele olhar de preocupação oculta nos olhos de meus pais quando eles se despediram de mim.

Mas em 2004, Londres e Cambridge eram lugares diferentes do que são hoje em termos de segurança - mesmo como um árabe / muçulmano vivendo no Reino Unido após os atrozes ataques de 7 de setembro em 2005, posso dizer com segurança que nunca me senti inseguro na Grã-Bretanha.

Hoje, estremeço ao pensar no que a mãe amorosa de Al-Qasim deve estar passando. Seu filho não morreu em uma zona de guerra - ele morreu em uma bela cidade acadêmica que já foi considerada uma segunda casa para muitos estudantes sauditas. Quão orgulhosa ela deve ter ficado de dizer a seus amigos que seu filho estava indo estudar em "Cambridge", e quão aterrorizada e com o coração partido ela deve ter se sentido quando ouviu a notícia de que seu filho havia morrido sem motivo aparente.

Como se isso não bastasse, outro vídeo surgiu esta semana mostrando Saud bin Hariul Al-Subaie, um turista saudita em Londres, derrubando um ladrão de telefones no chão. A filmagem se tornou viral, não apenas por seu drama, mas pelo que revelou: o roubo de telefones se tornou um fenômeno na capital britânica. Um telefone é roubado a cada seis minutos, com mais de 78.000 furtos relatados no ano passado - um aumento de 150%.

Então, quando o presidente dos EUA, Donald Trump, disse recentemente que o prefeito de Londres, Sadiq Khan, estava fazendo um trabalho ruim, ele não estava errado. Qualquer um que preside um aumento de 86% nos crimes com faca desde que assumiu o cargo e permite que a bandidagem floresça não é amigo do primeiro-ministro, dos londrinos - ou dos visitantes internacionais da Grã-Bretanha.

E, por favor, poupe-nos da desculpa de "recursos limitados". Se a Polícia Metropolitana pode enviar 11 policiais para prender o ativista pacífico Montgomery Toms em 05 de julho por simplesmente usar um cartaz em um desfile trans, então certamente eles podem dispensar alguns policiais para patrulhar pontos críticos e proteger civis inocentes.

Existem precedentes de repressão bem-sucedida ao crime nas grandes cidades. A Nova York de Rudy Giuliani na década de 1990 viu uma queda de 66% nos assassinatos e 67% nos roubos, graças ao CompStat e a uma abordagem de tolerância zero. Não foi perfeito, mas funcionou. Londres precisa de seu próprio Giuliani - não de outro apologista.

De volta a Cambridge: Testemunhas oculares disseram a Al-Ekhbariya que a ambulância demorou mais de 30 minutos para chegar. Esse atraso, se for verdade, levanta sérias questões. O caso de Al-Qasim não foi considerado urgente o suficiente para o padrão de resposta de sete minutos? Ou os motoristas simplesmente demoraram? De qualquer forma, o atraso, se as testemunhas oculares forem verdadeiras, é inaceitável e deve ser investigado. Este não foi um caso de carteira roubada - foi um ataque fatal com faca.

Então, o que será feito para proteger estudantes, turistas e aqueles que ainda acreditam na Brand UK? Essas não são perguntas retóricas - elas exigem respostas.

Enquanto isso, nós do Arab News estamos anunciando nosso apoio ao fundo de caridade estabelecido pela família de Al-Qasim para distribuir água em sua memória. A ideia é manter sua memória viva, saciando a sede de pessoas necessitadas em todo o Reino. Aqueles que desejam doar - sejam eles no Reino Unido ou no Reino da Arábia Saudita - para a campanha podem fazê-lo por meio deste portal confiável do governo em <https://ehsan.sa/donationcampaign/details/1828254>.

A morte de Al-Qasim não deve ser em vão. Deve ser um alerta - não apenas para o Reino Unido, mas para todos nós que acreditamos na santidade da vida.

Faisal J. Abbas é o editor-chefe do Arab News. X: @FaisalJAbbas.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor